

AS VOZES DOS DIRETORES DAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA: IMPACTOS DO PIBID

Ana Camila de Andrade; Maria Odete Vieira Tenreiro

Universidade Estadual de Ponta Grossa

anacamiladeandrade@hotmail.com - motenreiro@yahoo.com.br

Este trabalho buscou destacar os principais impactos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Estadual de Ponta Grossa no interior das escolas parceiras, por meio das vozes dos diretores. O material empírico partiu das cartas que os diretores das escolas parceiras do Pibid/UEPG destinaram à Capes como forma de mobilização para a continuidade do programa, que sofreria cortes em 2015. A pesquisa contou com 24 cartas e nelas os diretores destacavam a importância do programa e como ele contribuía para o trabalho pedagógico no interior das escolas públicas de educação básica. Este texto é resultado do Trabalho de Conclusão de Curso em Pedagogia e surgiu por meio do estágio realizado junto à coordenação do programa no período de abril de 2014 a julho de 2016, na Universidade Estadual de Ponta Grossa. A pesquisa de cunho qualitativo baseou-se nos estudos de alguns autores que se debruçaram sobre a formação de professores, realizando algumas reflexões importantes sobre a prática docente. Os resultados da pesquisa mostraram que: o Pibid é um grande aliado para a melhoria da qualidade da educação em nosso país, trazendo impactos positivos e significativos para a formação do futuro professor; a participação no projeto oportuniza ao professor da escola repensar sua trajetória como docente. Desta forma as ações do programa contribuem com os bolsistas licenciandos que tem a possibilidade de melhorar a sua formação inicial, os professores e alunos da escola como também os demais estudantes da educação básica que frequentam a escola parceira.

Palavras-chave: PIBID, formação inicial, prática docente.

INTRODUÇÃO

O Pibid é um Programa ligado a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) que tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira. O Programa visa essa melhoria, através de uma parceria firmada entre as instituições de Educação Superior (IES) e as escolas da rede pública de educação básica, desenvolvendo projetos de iniciação à docência, que concedem bolsas aos participantes. Os estudantes das licenciaturas devem desenvolver atividades didático-pedagógicas, sendo direcionados por um docente da IES (Instituição de Ensino Superior) e um professor da escola pública de educação básica em que está inserido. Essas atividades desenvolvidas oportunizam a inserção dos acadêmicos das licenciaturas, no contexto do

ambiente escolar desde o início de sua formação. No PIBID/UEPG, o programa chegou a contar com 390 bolsistas, caminhando de forma articulada e desenvolvendo diferentes ações nas escolas públicas de educação básica.

No entanto, em 19 de junho de 2015 os Coordenadores Institucionais do programa, de todo o país, receberam um e-mail do Coordenador-Geral de Programas de Valorização do Magistério da CAPES, que dizia em trecho: “todos os programas serão fortemente afetados com cortes, inclusive, na concessão de bolsas que estão em vigência, a partir de julho de 2015”. O panorama que foi traçado a partir do e-mail era muito negativo, pois acenava para um desmonte do programa em curto espaço de tempo. A partir disso, foram traçadas estratégias de mobilização, entre todos os programas do país, pela manutenção do programa, exigindo ações conjuntas de todas as instituições participantes como abaixo-assinados, protestos, movimentos nas redes sociais, passeatas, audiências públicas, dentre outras formas que pudessem mostrar ao governo e a sociedade a importância do programa.

Uma das estratégias solicitadas, foi propor aos diretores das escolas participantes do Pibid que escrevessem cartas a fim de elencar os benefícios trazidos pelo programa. A UEPG acatou a proposta e solicitou aos coordenadores de área que coletassem as cartas dos diretores, para que as mesmas fossem endereçadas à CAPES.

A ideia sobre o tema desta pesquisa surgiu por meio do estágio realizado junto à coordenação do programa, na Universidade Estadual de Ponta Grossa. O estágio foi realizado de abril de 2014 a julho de 2016 e durante esse tempo houve um conhecimento aprofundado sobre o programa que possibilitou experiências que puderam agregar detalhes a pesquisa de conclusão de curso. Desta forma, optamos por utilizar os dados das cartas dos diretores, como dado empírico para nossa pesquisa.

O objetivo do trabalho foi: destacar os principais impactos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid, da Universidade Estadual de Ponta Grossa, vivenciados no interior das escolas parceiras por meio das vozes dos diretores.

Nas cartas, encaminhadas à Capes os diretores das escolas destacavam a importância do programa e como ele contribuía para o trabalho pedagógico no interior das escolas públicas de educação básica. Optamos em trabalhar com a abordagem qualitativa e foram analisadas 24 cartas de diretores que foram encaminhadas à Capes.

METODOLOGIA

Tendo como base o objetivo traçado na nossa pesquisa, optamos em trabalhar com a abordagem qualitativa. Chizzotti (2003) nos esclarece que:

O termo qualitativo implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem um objeto de pesquisa, para extrair deste convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível e, após este tirocínio, o autor interpreta e produz em um texto, zelosamente escrito, com perspicácia e competência científica, os significados patentes ou ocultos do seu objeto de pesquisa (p.2).

Dessa forma, nossa pesquisa de cunho qualitativo e também exploratório (por analisar os conteúdos das cartas) baseou-se nos estudos de Cunha (2013), Formosinho (2009), Freire (1986), Gatti (2014), Pimenta e Lima (2004) entre outros autores que se debruçaram sobre a formação de professores e contribuíram para o entendimento da temática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os impactos do Pibid na escola

Com base em todo material coletado em nossa pesquisa e após lermos várias vezes as cartas dos diretores, organizamos os dados considerando o seguinte eixo de análise: **“impactos do programa”**. Destacamos que nomearemos as escolas da seguinte forma: Escola 1, Escola 2, Escola 3, e assim sucessivamente.

Conforme já mencionado, após lermos por várias vezes os nossos dados, ou seja, as cartas dos diretores, observamos que a participação no programa Pibid trouxe vários impactos para acadêmicos das licenciaturas, professores supervisores, alunos das escolas, coordenadores de área, enfim, para todos os envolvidos.

Percebemos o trabalho produtivo e fundamental que o programa exerce nas escolas, pois conforme apontado, *“o PIBID permite a aproximação com a escola pública de forma a construir pontes entre as diversas realidades e, nesse processo, constrói-se o conhecimento, um conhecimento que liberta, que transforma e que promove os cidadãos” (Escola 1)*, dando um melhor encaminhamento às atividades pedagógicas, fazendo com que haja uma apreciação do programa, o que contribui para enriquecer a formação dos alunos.

Gatti (2014) nos aponta que programas como o Pibid, considerado como política pública de educação, valoriza a profissão docente, além de ser uma política que dá uma atenção especial a formação inicial de professores, mobilizando escolas de educação básica e cursos de licenciatura. Ou seja, os benefícios podem ser visíveis para todas as partes envolvidas com o programa, trazendo diversos impactos e *“inúmeros benefícios para a educação brasileira” (Escola 8)*.

Vale salientar que muitos foram os aspectos considerados no referido eixo. Assim, ele foi organizado em 4 sub-eixos. Foram eles: a) valorização profissional dos bolsistas; b) parceria escola-universidade; c) importância dos bolsistas, para a escola e d) atividades diversificadas. A seguir, o quadro que ilustra a nossa organização.

Quadro 1 – Organização dos dados

| INDICAÇÃO DO EIXO | EIXO DE ANÁLISE | SUB EIXO |
|-------------------|----------------------|---|
| 01 | Impactos do programa | a) valorização profissional dos bolsistas. b) parceria escola-universidade. c) importância dos bolsistas, para a escola. d) atividades diversificadas. |

Fonte: dados da pesquisadora.

Tais impactos foram tão evidenciados que optamos por destacar os sub-eixos que fazem parte da valorização reconhecida pelos diretores. São eles:

Valorização profissional dos bolsistas

O Pibid propicia ao acadêmico, futuro professor, uma visão global da escola, proporciona-o também que esteja vivenciando na prática o dia a dia escolar, com todas as suas “*nuances positivas e negativas*” (Escola 9), no sentido de buscar alternativas para fazer do trabalho em sala de aula um momento produtivo em busca da efetivação do conhecimento, como podemos observar nos relatos a seguir:

[...] o programa oportuniza um caminho de amadurecimento da docência ao longo do tempo em que o acadêmico vivencia a sua licenciatura pois, faz parte da formação dos acadêmicos, professores em formação, permitindo uma melhor qualificação na sua futura atuação profissional (Escola 10).

A inserção de atuais acadêmicos no âmbito escolar como docentes se mostrou promissora se comparado ao PSS, ou até mesmo aos recém-formados e concursados, que acabaram de passar pela graduação e não possuem a devida vivência e experiência para reger devidamente uma classe, [...] como observador, aplicador de oficinas, condutor de aulas e autor de próprios projetos, tornando o universitário apto a assumir sua posição de futuro professor (Escola 22).

Considerando que muitos professores começam a atuar no magistério sem experiência alguma e que existe uma lacuna muito grande entre a prática pedagógica e o início de carreira do professor, o Pibid vem sanar essa problemática. Ele contribui de forma efetiva com o futuro professor (Escola 5).

A possibilidade de o futuro docente vivenciar as condições de trabalho nas escolas, faz com que haja um incentivo à docência de modo mais focado no processo, do que nos resultados, pois como nos aponta Pimenta e Lima (2004), a condição de professor deve ser pensada, como se o mesmo fosse um aprendiz em toda a sua carreira, pensando também em elementos que possam ajudar nas reflexões de seu trabalho, como uma constante atualização. Um dos depoimentos dos diretores evidencia que não são só os alunos das escolas que aprendem, mas *“os bolsistas também aprendem, pois vivenciam a realidade das escolas públicas, suas dificuldades, seus desafios e suas perspectivas” (Escola 12).*

Somos validados por Cunha (2013) quando coloca que durante o desenvolvimento de sua carreira, os professores iniciantes produzem conhecimentos em sua formação inicial, que serão utilizados e articulados ao longo de sua vida. O Programa Pibid fomenta a formação docente de maneira viável ao acadêmico que está num curso de licenciatura, pois *“os estímulos recebidos como o pagamento do valor da bolsa, permite a dedicação aos estudos e vivências profissionais, mesmo antes da conclusão do curso” (Escola 12).*

A aproximação dos acadêmicos das licenciaturas com a realidade das escolas é muito positiva, afinal esse será o ambiente em que serão aplicados os conhecimentos adquiridos durante sua formação, *“tornando o universitário apto a assumir sua posição de futuro professor” (Escola 8).* Formosinho (2009), nos diz que a ação educativa decorre dos problemas reais que são encontrados no contexto escolar, o que implica que o professor seja capaz de refletir criticamente, pois segundo Freire (1986), surgem inovações de possibilidades, formas de pensar, de encarar e agir sobre os problemas, através da reflexão sobre sua própria prática. Os relatos nos evidenciam que isso é possível de ser realizado no Pibid.

Parceria escola - universidade

A aproximação entre as Instituições de Ensino Superior e escolas públicas de educação básica, pode possibilitar o enriquecimento da estrutura das licenciaturas, tendo em vista os desafios que os acadêmicos vivenciam nas escolas. A seguir, alguns relatos que podem ilustrar os benefícios dessa aproximação:

A participação na mostra do Pibid na UEPG possibilitou que muitos alunos percebessem que essa instituição não está tão longe de sua realidade e começassem a se interessar em questões referentes ao vestibular. Além disso, essa parceria com a escola possibilita o convívio dos acadêmicos com os alunos, permitindo que eles interajam e tirem suas dúvidas sobre o ensino superior, suas dificuldades e facilidades (Escola 7).

[...] nossos alunos percebem uma proximidade com a UEPG e isso desperta interesse por um curso superior. Temos vários egressos cursando Licenciatura em Educação Física e Letras que foram motivados pelo convívio com acadêmicos do Pibid (Escola 8).

Programas como este são essenciais para aproximar os acadêmicos das licenciaturas com a realidade das escolas, que será o ambiente em que serão aplicados os conhecimentos adquiridos durante sua formação (Escola 11).

[...] a presença dos acadêmicos no colégio aproxima a universidade da escola, o que incentiva os alunos a cursar a universidade (Escola 1).

A partir desses relatos, podemos perceber os benefícios que a aproximação entre escola e universidade pode trazer. Este elo de ligação, segundo um dos relatos deve “*existir e resistir*”, devido aos seus impactos positivos.

Além de ser um momento de formação para os acadêmicos, a aproximação entre escola e universidade, também pode ser entendida como um processo de formação contínua para os professores supervisores participantes do Pibid. Um dos diretores trouxe a seguinte colocação: “*os acadêmicos participam, em alguns momentos, dos planejamentos com os professores*” (Escola 8). Percebemos que no encontro de licenciando e supervisor muitas ideias e formas de pensar a sala de aula surgiram. O momento de planejar a aula e de propor novas alternativas para os alunos da sala oportuniza um crescimento ao futuro professor e ao professor supervisor que está em sala de aula. Essa parceria possibilita um trabalho diferenciado na escola, na dinâmica da sala de aula que incentiva e desafia a todos.

Para Fourez (2003) existe um desinteresse dos alunos em seguir uma carreira científica, por não haver um estímulo a esse segmento que cause o interesse dos mesmos. Um dos diretores considera importante destacar “*o despertar para um maior interesse na disciplina de Espanhol e Química, por conta das atividades realizadas pelos bolsistas*” (Escola 7), o que pode despertar nos alunos um espírito investigativo e de curiosidade dentro das disciplinas, fazendo com que os mesmos possam ter um interesse em prestar vestibular já que percebem no aluno da graduação uma possibilidade também para o seu futuro.

Percebemos assim, a grande importância que o programa exerce no sentido de aproximar a realidade dos estudantes de escolas públicas com a universidade, tendo um contato

direto com os acadêmicos, pois conforme observado nos relatos, “o Pibid toma uma posição, concretizando na prática, a aproximação entre universidades e escolas públicas”.

Importância dos bolsistas para a escola

Oferecer uma formação com caráter prático aos bolsistas é um dos objetivos do Pibid. Acontece que, por meio dessa formação, também pode ocorrer a organização e reorganização de práticas diferenciadas que contribuem com o processo de ensino e aprendizagem. Destacamos também a valorização do acadêmico na escola, como poderemos observar nos seguintes relatos:

Percebemos que em dois anos de processo pedagógico, o Pibid oportunizou avanços para os alunos. Hoje, eles percebem a matemática como uma ciência não propriamente abstrata, mas sim concreta, também com o êxito em relação às notas que tiveram avanço em escala de valores (Escola 11).

A equipe que está conosco, do Pibid, vivencia o nosso trabalho educacional de maneira prática, além de trazer uma nova dinâmica rica em aprendizagem, onde os educandos puderam aliar, teoria à prática [...] isso fez com que os nossos educandos, trabalhassem diversos conteúdos com autonomia graças aos conhecimentos compartilhados (Escola 9).

O trabalho desenvolvido pelos alunos do Pibid é de grande importância para a formação dos mesmos, uma vez que trazem sugestões, se integram em atividades inclusive com alunos inclusos. A interdisciplinaridade passou a ser compreendida melhor, observaram que os assuntos trazidos pelos alunos do grupo, como notícias da televisão, rádio, jornal, dilemas pessoais, também precisam ser debatidos e quando possível, relacionando-os aos conteúdos curriculares. Avanços na aprendizagem dos alunos dos grupos foram observadas, pois os acadêmicos contribuíram com o atendimento individual, auxiliaram nos trabalhos em grupo e de pesquisa, sempre se mostrando dispostos a ajudar (Escola 3).

Além de contribuir com os acadêmicos, o programa contribui com a escola de modo geral, obtém experiências, aprendizagens com as novas técnicas e teorias educacionais, bem como reavivando velhos conhecimentos que muitas vezes ficam adormecidos na correria do dia-a-dia (Escola 24).

O Pibid nesta escola tem tido ótima participação e auxílio à produtividade e qualidade do desempenho dos alunos. Os estagiários são motivadores para o aluno. Os pequenos problemas que aparecem são resolvidos em seguida pela professora coordenadora (Escola 19).

Os relatos demonstram que o Pibid auxilia muito o trabalho do professor em sala de aula. O planejamento e aplicação dos conteúdos ocorre de uma melhor maneira devido a presença direta de professores e futuros professores em sala, o que auxilia até mesmo na hora de os alunos sanarem suas dúvidas, pois existe a possibilidade de atendimento individual.

A produção do cotidiano escolar consegue alcançar um nível melhor do que se fosse um professor sozinho em sala, sendo observada, até mesmo, a elevação de nota dos alunos: *“percebemos que em dois anos de processo pedagógico os participantes do Pibid avançaram em suas práticas e favoreceram os alunos. Hoje, eles percebem a matemática como uma ciência não propriamente abstrata, mas sim concreta, também com o êxito em relação às notas que tiveram avanço em escala de valores” (Escola 3).*

Conforme apontado por Silva (2003) os professores sentem-se desmotivados ao exercer sua profissão, muitas vezes, por conta da falta de recursos para se trabalhar em sala de aula, o que acaba refletindo no desempenho de seus alunos. O Pibid traz um novo incentivo para o professor, *“além de trazer uma nova dinâmica, rica em aprendizagem” (Escola 19).*

Essa nova dinâmica, levada pelos acadêmicos bolsistas, também pode trazer novas possibilidades de aprimoramento, no que concerne à formação continuada do professor já atuante. Os educadores precisam estar atentos à sua prática, pois recai sobre os mesmos, novas exigências. Esses por sua vez necessitam estar sempre bem informados e atualizados, principalmente no que pertence aos conhecimentos curriculares e pedagógicos e às novas tendências educacionais. Os depoimentos destacam que a participação dos acadêmicos do Pibid nas escolas, possibilita momentos singulares de estudo, partilha e troca de experiências.

Por conta disso, a presença dos acadêmicos nas escolas, é um dos benefícios mais apontados pelos diretores, percebendo-se que os estudantes de licenciatura trazem uma dinâmica diferenciada para o ambiente escolar, desenvolvendo e organizando as atividades em conjunto, com os professores supervisores e alunos, podendo resultar em trabalhos mais significativos.

Atividades diversificadas

O trabalho com atividades diversificadas tem sido muito importante nas últimas décadas, pois é algo muito apreciado pelos alunos, capaz de enriquecer a formação dos mesmos como nos aponta Masetto (1997), quando diz que quando são proporcionadas atividades significativas ao aluno, a escola se torna um espaço de interesse para o mesmo.

O Pibid traz muitas atividades diversificadas, e esse foi o ponto benéfico mais colocado pelos diretores, conforme apontado nos relatos a seguir:

Foram muitas atividades significativas realizadas durante a execução deste projeto. A partir do trabalho com filmes realizado, os alunos puderam expor suas atividades para seus familiares em outros ambientes, saindo do espaço escolar e conhecendo outras realidades. Puderam também desenvolver sua parte artística, se tornando educandos mais desinibidos e valorizados. Houve

um grande envolvimento de toda a comunidade escolar, onde os próprios alunos protagonizaram esta mudança (Escola 17).

Foram muitas atividades significativas realizadas durante a execução deste projeto. A partir do trabalho com filmes realizado, os alunos puderam expor suas atividades para seus familiares em outros ambientes, saindo do espaço escolar e conhecendo outras realidades. Puderam também desenvolver sua parte artística, se tornando educandos mais desinibidos e valorizados. Houve um grande envolvimento de toda a comunidade escolar, onde os próprios alunos protagonizaram esta mudança (Escola 17).

O Pibid afeta diretamente duzentas e quarenta famílias da comunidade pertencente a esta localidade que, a partir de suas crianças usufruem das ações docentes diversificadas que são desenvolvidas em conjunto com as professoras do CMEI. Vale dizer, que as ações docentes diversificadas e lúdicas favorecem o desenvolvimento e aprendizagem escolar da criança de 0 a 5 anos (Escola 6).

A nossa comunidade é um tanto quanto carente em relação às “atividades culturais” e a contribuição do Pibid, tem sido muito importante, principalmente nas oficinas coordenadas por eles (Escola 5).

A proposta desenvolvida neste programa, serviu para que nossos alunos, alguns de origem bem humilde, pudessem ver a importância da comunicação escrita e falada, na quebra de barreiras, e os obstáculos hora intransponíveis, sendo superados pelo acesso à cultura proporcionada pelo programa e ainda proporcionando que as complicações possam ser facilitadas (Escola 12).

O Pibid traz para a escola muitos resultados positivos, possibilita que os alunos tenham atividades diferenciadas trabalhadas de forma coletiva como foi a Gincana Musical “Music is in the air” que já ocorreu em duas edições. Esta atividade dentre outras, envolveu toda a comunidade escolar durante toda a manhã do dia de sua realização, mostrando aos alunos que é possível aprender de forma descontraída, porém atingindo objetivos específicos de aprendizagem para o evento (Escola 14).

Por meio dos relatos, percebemos que os pibidianos desenvolvem diversas atividades significativas no contexto escolar. Tal questão é evidenciada pela experiência vivida e em diversos relatos em eventos científicos. Afinal, os bolsistas além de propor atividades diferenciadas e motivadoras que dinamizam as aulas envolvem a comunidade pois, “os próprios alunos protagonizaram esta mudança” (escola 7). Parolin (2007) nos atenta para a importância da participação da família na vida escolar de seus filhos, e por meio dos relatos, percebemos que o programa proporciona uma aproximação da comunidade com a escola.

Os depoimentos também revelam que: “ocorre uma melhora na comunicação” (Escola 5) dos alunos, fazendo com que os mesmos se tornem mais críticos e argumentadores, favorecendo o “desenvolvimento e a aprendizagem escolar” (Escola 6) dos estudantes. Para que haja esse desenvolvimento no indivíduo, segundo Vygotski (1996), é imprescindível a importância daquilo que ele vive socialmente.

As vivências proporcionadas pelo Pibid são extremamente importantes nesse ponto, pois dão a chance de os alunos terem contato com uma cultura diferenciada: *“a nossa comunidade é um tanto quanto carente em relação às “atividades culturais” e a contribuição do Pibid, tem sido muito importante”*. Dessa forma, percebemos que a realização de atividades diferenciadas, proporcionada pelo Pibid, é importantíssima para que os alunos reconheçam e valorizem os conteúdos que devem ser aprendidos e desenvolvidos na escola, favorecendo o desenvolvimento, a criatividade e proporcionando acesso à cultura.

CONCLUSÃO

Este trabalho buscou destacar os principais impactos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – Pibid, da Universidade Estadual de Ponta Grossa, no interior da escola, por meio das vozes dos diretores que eram expressas em cartas que foram encaminhadas à Capes enaltecendo a beleza do programa e a importância da sua continuidade. Pois, houve uma sinalização da Capes em 2015 que o Pibid sofreria drásticos cortes.

A partir dessa análise, concluímos que os benefícios alcançados pelo Pibid podem se estender além dos eixos: valorização profissional dos bolsistas, parceria escola-universidade, importância dos bolsistas para a escola e atividades diferenciadas. Percebemos por meio dos relatos, a troca significativa de parcerias dos bolsistas com os supervisores e alunos, trazendo para a escola novas técnicas (conhecimentos acadêmicos), entrando também em contato com seu futuro espaço de atuação, adquirindo novas habilidades profissionais a partir das experiências que podem vivenciar na escola. Toda essa parceria traz uma melhora significativa no processo de ensino e aprendizagem, proporcionando um grande impacto no desenvolvimento das aulas, na socialização de experiências, na formação de futuros professores, no desempenho dos alunos e no olhar diferenciado do atual professor para a sua prática diária.

Os relatos dos diretores deixaram claro que uma possível ruptura do programa afetaria consideravelmente a formação dos futuros professores, dos professores em exercício e da qualidade do trabalho pedagógico que vinha sendo desenvolvido nas escolas públicas de educação básica e afetaria a parceria firmada entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e as escolas da rede pública de educação básica.

A partir das informações coletadas concluímos que o programa contribui significativamente para a formação do professor em sala de aula, assim como a formação dos licenciandos (futuros professores), além de melhorar a aprendizagem dos alunos das escolas

onde o Pibid atua. Entende-se que a participação no projeto leva o professor a repensar sua trajetória como docente, sendo auxiliado com a participação dos bolsistas nas atividades escolares, o que faz com que surja a possibilidade, de que tais atividades tenham um melhor planejamento, desenvolvimento e execução.

Percebemos que por meio das ações propostas pelo programa, os bolsistas não auxiliam apenas os professores regentes, mas também os alunos de educação básica, enfim a escola. Todos são desafiados a trabalhar com a diversidade de conhecimentos, fazendo com que os bolsistas participem do cotidiano de sala de aula, e procurem desenvolver estratégias que, quando aplicadas tornam-se capazes de tornar o conteúdo mais acessível e motivador para o aluno.

Outro impacto destacado é a contribuição do programa para a formação dos bolsistas, pois ocorre uma integração dos mesmos com toda a comunidade escolar. Os acadêmicos vivenciam a prática docente enquanto ainda estão em processo de formação, percebendo a importância desse contato com a escola.

Além disso, a interação dos acadêmicos com os alunos no espaço escolar, faz com que os alunos da educação básica descubram o que é universidade, sendo uma forma de incentivo na busca por um curso superior. As atividades diferenciadas (que fogem da rotina de sala de aula) proporcionadas pelo Pibid também são uma forma de inovação, fazendo com que seja percebido um maior interesse dos alunos pelo conteúdo.

Após a apresentação de todos esses impactos, podemos concluir que a presença dos acadêmicos nas escolas, amplia a qualidade do trabalho pedagógico desenvolvido. Pois, ocorre um atendimento mais direto aos alunos onde professores e futuros professores caminham juntos na busca de um maior rendimento escolar dos alunos. Nessa perspectiva, contribui também para atualizar os professores regentes em sua prática, fazendo com que eles tenham contato com a academia e participando de novas experiências. Além de tudo isso, é um programa que se compromete com a formação inicial de professores, estabelecendo o contato direto de docentes em formação, com a sala de aula.

Dessa forma, destacamos a importância deste programa para a educação brasileira, pois ele afeta diretamente a qualidade da formação dos licenciandos, contribuindo positivamente na interação escola-universidade, constituindo-se uma referência no sentido da valorização da educação e de seus profissionais.

REFERÊNCIAS

- CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**: evolução e desafios. Revista Portuguesa de Educação, v. 16, n.2, Universidade de Minho: Braga, 2003.
- CUNHA, Maria Isabel da. O tema da formação de professores: trajetórias e tendências do campo na pesquisa e na ação. **Revista Educação e Pesquisa**, v. 39, n. 3, ago. 2013.
- FORMOSINHO, João. **Formação de Professores**: Aprendizagem profissional e acção docente. Porto – Portugal: Porto Editora, 2009.
- FOUREZ, Gerard. Crise no ensino de Ciências? **Investigações em Ensino de Ciências**. V8(2), p. 109 – 123, 2003.
- FREIRE, Paulo. **Medo e Ousadia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- GATTI, Bernadete Angelina. A formação de professores para a educação básica: as licenciaturas. **Revista USP**, São Paulo, n. 100, p. 33-46, dez./jan./fev. 2014.
- MASETTO, Marcos Tarcísio. **Didática**: A aula como centro. São Paulo: FTD, 1997.
- PAROLIN, Isabel Cristina Hierro. **Pais e Educadores**: quem tem tempo de educar? Porto Alegre: Mediação, 2007.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo. Cortez Editora. 2004.
- SILVA, Dalva Alves. **Treinamento de professores para o desenvolvimento da educação social e afetiva**: análise comparativa com base nos dados do TRF e do YSR. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de São Paulo – Escola Paulista de Medicina, 2003. Acesso em: 23/09/2016. Disponível em: <<http://repositorio.unifesp.br/handle/11600/19788>>.
- VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A formação social da mente**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1996.